

16. 17 e 18
de **Outubro**

10° Fórum Rondoniense de Pesquisa



SÃO LUCAS | Afya
JI - PARANÁ • RO

Automedicação: Desafios e soluções para a saúde pública no Brasil

Jéssica Oliveira dos Santos Selleri¹, AneiCarla Alves Macedo², Danielle Dalcin Mota³, Natália Malavasi Vallejo⁴

¹Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil.
*E-mail: jessicaonline364@gmail.com.

²Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil.
*E-mail: aneicarlaalves.29@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil.
*E-mail: Danielle.mota2020@gmail.com

⁴Professora Orientadora do Curso de Farmácia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: natalia.vallejo@saolucasjiparana.edu.br.

Introdução: A automedicação é uma prática comum e preocupante, principalmente em países onde o acesso a medicamentos é facilitado e a regulamentação nem sempre é suficiente para conter o uso indiscriminado. No Brasil, a vasta disponibilidade de medicamentos e a busca por tratamentos rápidos têm agravado o problema, especialmente no contexto de medicamentos como a tadalafila. A falta de conhecimento sobre interações medicamentosas e efeitos colaterais traz riscos significativos à saúde. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo destacar os riscos da automedicação e a importância da atenção farmacêutica como meio de promover o uso racional de medicamentos, com foco em evitar complicações e reações adversas. **Metodologia:** O estudo é uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e explicativo, utilizando artigos científicos e publicações indexadas em bases como PubMed e Scielo, abrangendo o período entre 2010 e 2023. Foram considerados estudos relacionados à automedicação e ao uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição médica. **Resultados:** A revisão destacou que a automedicação pode levar a sérios problemas de saúde, incluindo interações medicamentosas perigosas, resistência antimicrobiana e efeitos colaterais graves. A atuação do farmacêutico mostrou-se crucial para a orientação adequada dos pacientes, reduzindo os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos e promovendo a segurança no tratamento. **Considerações finais:** A promoção da atenção farmacêutica e da conscientização pública sobre os perigos da automedicação são fundamentais para garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos. A consulta com profissionais de saúde deve ser sempre priorizada para a prevenção de danos à saúde.

Palavras-chave: Automedicação. Saúde pública. Orientação profissional.